

# COMUM

Publicação das Faculdades Integradas Hélio Alonso  
um nível tal que, de agora em diante, Janeiro /Junho de 2005  
v. 10 – nº 24  
poder-se-ão aplicar a todas as obras de ISSN 0101-305X  
e modificar de maneira muito profunda

*Mas como? Se, ao nomear um ser qualquer, por exemplo, o que nós hoje chamamos de homem, eu lhe dou o nome de cavalo e ao que hoje chamamos de cavalo lhe dou o nome de homem, terá esse ser o nome de homem?*

A revolução social do século XIX não pode ser poesia do passado, e sim do futuro. Não pode ser sua tarefa enquanto não se despojar de toda a carga supersticiosa do passado. As revoluções antigas

*A etnografia, ciência em que o relato honesto de todos os detalhes é ainda mais necessário que em outras ciências, infelizmente não contou no passado com um grau suficiente desse tipo de compromisso. Muitos dos seus autores não utilizam*

**Deste logos sendo sempre, tornam descompassado, ouvir quer tão logo tenham tornando-se todas (as co**

À primeira vista, a forma es capitalismo ocidental te influenciada pelo desenvo possibilidades técnicas. Sua racionalidade e

# 24

Mal poderíamos imaginar, no final dos anos 1970, que hoje, com a publicação desse número 24, a Revista **Comum** estaria completando o décimo volume de atividades editoriais. Ao longo desse período, **Comum** procurou refletir em suas páginas as crises e transformações ocorridas não apenas no campo da Comunicação, mas também em outras áreas das ciências sociais e humanas com as quais obrigatoriamente dialoga.

Procurando seguir nesta mesma direção, abrimos este número com dois artigos que discutem conceitos e valores da modernidade. O texto de Fernando Sá pretende apresentar o conceito de opinião pública, por um lado visto como um fenômeno político e histórico típico do processo de formação da modernidade e, por outro, como um lugar privilegiado de disputas institucionais nas sociedades mediatizadas da contemporaneidade. O ensaio de Vera Lúcia Follain de Figueiredo, por sua vez, aponta para o fato que a dicotomia erudito/popular, que estabeleceu hierarquias e valores na modernidade, hoje está se tornando obsoleta diante do fenômeno de hibridização que caracteriza a produção cultural na atualidade.

Em seguida apresentamos três trabalhos que têm a representação, a semiótica e a língua portuguesa como objetos de estudo. O texto de Aristides Alonso, ao fazer um paralelismo entre as idéias de Alain Badiou e MD Magno, usa o mito de Prometeu, de Ésquilo, para escrever sobre a tragédia como possibilidade de evento. O estudo de Francisco José Paoliello Pimenta analisa o conceito de signo genuíno de Peirce e indica o contínuo aperfeiçoamento de meios e processos de forma a ampliar a capacidade dos processos sógnicos, tanto no sentido de reproduzir qualidades, quanto no de estabelecer conexões existenciais com seus objetos, principalmente na esfera da hipermídia. Já o artigo de Angela Maria Arêas Oliveira pretende analisar a ação dos acadêmicos e as polêmicas lingüísticas que se instauraram na Academia Brasileira de Letras na virada do século XIX ao XX, tendo em vista a questão da “língua portuguesa” associada à questão da construção de uma identidade nacional brasileira.

*Marketing* e ecologia estão presentes no próximo trabalho publicado, que tem a autoria de Fred Tavares e Marta de Azevedo Irving, e que procura analisar a dinâmica do fenômeno do consumo de produtos/marcas verdes no Brasil, através da rede de atores sociais responsáveis pela sua construção, sob a lógica de um rizoma, enfatizando-se, também, os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais vinculados, sob a ótica da reflexão da sustentabilidade.

Completa este número um ensaio sobre os destinos da brasilidade, onde Ivo Lucchesi propõe o exercício de um olhar da consciência orientado a partir de um olhar crítico sobre o nosso passado recente e que nos faz refletir sobre o futuro do nosso país.

**Fernando Sá**

*Mestre em Ciência Política pelo IFCS/UFRJ, doutorando em História Política pela UERJ, jornalista, editor e professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio e da Facha.*

**Vera Lúcia Follain de Figueiredo**

*Doutora em Letras, pesquisadora do CNPq, professora Associada do Departamento de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e coordenadora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio.*

**Aristides Alonso**

*Doutor em Letras (UFRJ) e pós-doutorando (Centro de Estudos da Comunicação e Linguagens / Universidade Nova de Lisboa). Pesquisador do ...etc. – Estudos Transitivos do Contemporâneo (CNPq / UFJF.0001). Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Diretor da UniverCidadeDeDeus (UD) e membro do grupo NOVAMENTE. (www.novamente.org.br) (aristidesalonso@br.inter.net)*

**Francisco José Paoliello Pimenta**

*Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC/SP – TSOA/NYU), professor Adjunto IV da Facom/UFJF*

**Angela Maria Arêas Oliveira**

*Bacharel e licenciada em Língua Portuguesa, mestre em Comunicação pela UFRJ e doutoranda em Letras (área Estudos de Linguagem) na UFF. Atualmente, é professora assistente das Faculdades Integradas Hélio Alonso.*

**Fred Tavares**

*Doutorando em Psicossociologia pelo Instituto de Psicologia da UFRJ, mestre em Administração de Empresas, consultor empresarial, colunista do site [www.marketing.com.br](http://www.marketing.com.br), professor titular da FACHA, professor e pesquisador do NPPG do UNIBENNETT e professor da UCB.*

**Marta de Azevedo Irving**

*Professora adjunta do Instituto de Psicologia da UFRJ.*

**Ivo Lucchesi**

*Doutor em Teoria Literária pela UFRJ, ensaísta, professor titular da FACHA e articulista do Observatório da Imprensa (on-line – [www.observatoriodaimprensa.com.br](http://www.observatoriodaimprensa.com.br)), desde janeiro de 2002.*

- 05 *Tensões da democracia representativa:  
Imprensa e legislativo na esfera pública política*  
Fernando Sá
- 29 *Frágeis fronteiras entre arte e cultura de massa*  
Vera Lúcia Follain de Figueiredo
- 42 *O trágico: promessa de evento*  
*O Prometeu acorrentado de Ésquilo*  
Aristides Alonso
- 58 *Produções multicódigos e o conceito de signo genuíno em Peirce*  
Francisco José Paoliello Pimenta
- 69 *Política e polêmicas lingüísticas na casa dos imortais*  
Ângela Maria Arêas Oliveira
- 79 *O consumo verde no Brasil:  
uma investigação psicossocial e rizomática*  
Fred Tavares e Marta de Azevedo Irving
- 97 *Retorno à brasilidade: confissões e fissuras*  
Ivo Lucchesi

## **Expediente**

### **Conselho Editorial:**

*Carlos Deane, Drauzio Gonzaga, Fernando Sá, José Guilherme de Azevedo Leite, Nailton de Agostinho Maia, Noéli Correia de Melo Sobrinho, Rosângela de A. Ainbinder.*

**Coordenação Editorial:** Fernando Sá

**Secretário Executivo:** Paulo Cesar Menezes

**Projeto Gráfico:** Amaury Fernandes

**Editoração Eletrônica:** André Luiz Cunha

**Impressão:** Corbã Editora Artes Gráficas Ltda.

### **Organização Hélio Alonso de Educação e Cultura**

Instituição de caráter educativo criada em 08.08.69, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito da Educação nos níveis do 1º e 2º Graus e Superior, com cursos na área de Comunicação Social, Turismo e Processamento de Dados, bem como contribuir através de projetos de desenvolvimento comunitário para o bem estar social.

Sede: Rua das Palmeiras, 60 – Rio de Janeiro – Botafogo – RJ.

### **FACHA**

Rua Muniz Barreto, 51 – Botafogo – RJ – Tel./FAX: (021) 2553-0405

E-mail: [facha@helioalonso.com.br](mailto:facha@helioalonso.com.br)

Diretor Geral: Hélio Alonso

---

**COMUM** – v.10 – n° 24– (janeiro/junho 2005) ISSN 0101-305X

Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Hélio Alonso

2005

Semestral

140 Páginas

I. Comunicação – Periódicos.II. Educação

CDD 001.501

---